



Anais da Assembléia

Nº 99

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 17 DE JUNHO DE 1997

ANO XXIII

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CLAUDIO ROMANELLI
3º Vice-Presidente - PMDB

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º Secretário - PFL

ANTONIO ANNIBELLI
3º Secretário - PSDB

IRONDI PUGLIESI
4º Secretária - PPB

ANGELO VANHONI
5º Secretário - PT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo	Deputado VALDIR ROSSONI
PDT	Deputado WALMOR TRENTINI
PTB	Deputado LUIZ CARLOS ALBORGHETTI
PMDB	Deputado ORLANDO PESSUTI
PFL	Deputado ELIO RUSCH
PSDB	Deputado CESAR SILVESTRI
PT	Deputado PERICLES H. MELLO
PPB	Deputado AUGUSTINHO ZUCCHI

Representação Partidária

PDT - 11: Edgar Bueno - Edno Guimarães - Joel Coimbra - Julio Ando - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz Accorsi - Milton Puppio - Nelson Tureck - Valdir Rossoni - Walmor Trentini; PMDB - 10: Cletton Kietse - José Durval Amaral - José Tavares - Caio Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PSDB - 09: Albanor Gomes - Antonio Annibelli - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Edson Lino - José Maria Ferreira - Ricardo Chab - Sérgio Spedaz; PFL - 08: Basílio Zanusso - Élio Rusch - Hidekazu Takayama - Nelson Garcia - Plauto Miró - Rony Borsato; PPB - 06: Augustinho Zucchi - César Selame - Dufilo Genari - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PTB - 06: Ademir Traiano - Anibal Khury - Eduardo Trevisan - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Alborghetti - Marquinhos Alves; PT - 05: Angelo Vanhoni - Emerson Nerone - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PL - 01: Horácio Rodrigues.

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM DESAGRAVO
AO CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE
REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 1997
(TERÇA-FEIRA)**

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Luiz Carlos Martins e Nelson Garcia.

Às dezessete horas e trinta e cinco minutos, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, Techy Filho, Ademar Traiano, Albanor Gomes, Angelo Vanhoni, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basilio Zanusso, Beto Richa, Caio Quintana, Carlos Simões, César Selme, Cezar Silvestri, Cleiton Kliese, Duffio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, Ironi Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Júlio Ando, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Tureck, Neureu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Samis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini (54).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Como em toda a Sessão Solene cantamos o Hino Nacional, vamos cantar o Hino do Atlético. Todos.

(Hino do Atlético)

A Mesa está constituída: Vereador Mário Celso, representando a Câmara Municipal; José Carlos Beloto, Presidente da torcida atleticana; Deputado e Secretário de Estado, Nelson Justus; 2º Secretário, Nelson Garcia; 1º vice-Presidente, Luiz Carlos Zuk; 1º Secretário, Luiz Carlos Martins.

Esta sessão que não dizemos de protesto, mas de solidariedade ao clube atleticano, meu clube.

Fui presidente do Atlético na década de 70 e senti mais do que qualquer coisa o poderio da torcida atleticana. Por isso, meus amigos do Atlético, meus amigos do Coritiba, do Paraná, do Matsubara, do Bandeirantes, tantos clubes que estão prestigiando esta luta do Atlético, apenas lamentamos que fascínoras do Tribunal de Justiça Desportiva, na calada da noite, atingissem o Atlético naquilo que lhe é mais caro: o direito de disputar num campo de futebol, a sua capacidade técnica, o seu entusiasmo e participando também a sua torcida.

Atléticos, a nossa solidariedade, a solidariedade da Assembléia e vamos à luta com todos os seus horrores.

Concedo a palavra ao nosso técnico, Deputado Angelo Vanhoni.

O SR. ÂNGELO VANHONI - Senhor Presidente, Anibal Khury, ex-presidente do Clube Atlético Paranaense; meu caro amigo Vereador Mário Celso; demais Deputados que compõem a Mesa; querida torcida do Atlético Paranaense, "Torcida dos Fanáticos" - demais torcedores; caros amigos de outros times de futebol que aqui se encontram hoje para prestar esse ato de solidariedade e indignação com o que aconteceu com o clube de futebol em nosso país.

Têm pessoas que às vezes, por uma razão, - não sabemos qual, - vão resistindo contra muita coisa. Na minha família somos em seis irmãos. Meus pais são de Paranaguá e nós seis nascemos em Paranaguá. A casa do meu avô, do meu pai ficava ao lado de um clube de futebol do litoral que teve uma expressão no futebol do nosso Estado tempos atrás, que é o Rio Branco Esporte Clube. Ao lado da casa, as

cores do Rio Branco são: vermelho e branco e lá em Paranaguá tem um time que era o rival, mas o rival de morte do Rio Branco, chama-se Seletto e as cores do Seletto são o vermelho e preto.

Todos da minha família, meu pai, minha mãe, meus irmãos em função dessa disputa lá em Paranaguá, quando vieram para Curitiba torcem para o Coritiba Futebol Clube. O único que ficou renitente é o Angelo Vanhoni que ficou torcendo para o Atlético Paranaense.

Queria dizer isso porque acho que tem uma coisa, Deputado Anibal Khury, Senhores Deputados, e que estava analisando o futebol nos últimos tempos em nosso país. De certa maneira os celeiros do futebol do nosso País, temos alguns Estados: o Rio Grande do Sul que tem o Grêmio e o Internacional que são times e têm uma tradição para o resto do Brasil, já se afirmaram diversas vezes, ganhando campeonato nacional, ganhando a Libertadores; campeonatos mundiais, fornecendo craques para a seleção brasileira ao longo da história. O eixo Rio-São Paulo, não precisamos falar. O Estado de Minas a mesma coisa em relação ao Estado do Rio Grande do Sul. O único Estado que estava e está despontando para firmar o futebol do seu Estado no cenário nacional como tradição e capacidade técnica e com a ambição e o sonho que deve ser a alma de qualquer clube de futebol, de querer ganhar um título nacional, de querer disputar um título de Libertadores, de querer disputar uma Copa Mundial Interclubes, esse time que disputou com essa gana, com essa ferocidade, com essa garra de tentar realizar esse sonho, nos últimos anos em todo o território brasileiro, fora esse eixo a que me referi, esse time é aqui do Estado do Paraná e se chama Atlético Paranaense.

Acho que a diretoria do Clube Atlético, junto com a sua torcida e em especial, junto com os valores que o Atlético conseguiu reunir num campo de futebol, com a competência de dois últimos técnicos que orientaram o nosso time, souberam fazer aquilo que todo torcedor e todo cidadão do nosso Estado, gostaria que o nosso time fizesse e tem feito, que é o de colocar o Estado do Paraná na primeira linha da disputa do futebol no território brasileiro.

Quando teve um ato lá na frente do Clube Atlético Paranaense, fiz uma análise, porque fiquei analisando será que o Atlético recebeu essa punição injusta, violenta e me parece que pelos comentários que tenho assistido pela televisão e imprensa, é uma decisão ímpar na história do futebol do Brasil e estão dizendo que no mundo, um time ser punido como o Atlético Paranaense foi punido nesse julgamento arbitrário. Será que foi única e exclusivamente devido a denúncias que apareceram na televisão a respeito de corrupção dentro do futebol? Será que foi única e exclusivamente em função do caso lá das Laranjeiras quando o Atlético brilhantemente colocou 3 a 2 em cima do Fluminense e tiraram até sangue de atletas nossos, por causa da agressão da torcida? Será que foi por causa desse episódio apenas? Não foi. Tem algo mais fundo, tem algo mais cruel na mente e na alma daqueles juízes que sentenciaram o Atlético, fizeram a sentença de morte. Sabe o que é esse algo mais fundo? É uma vontade, é o repúdio que eles fazem que o Atlético suba e dispute com eles de igual para igual, a vontade de ser campeão brasileiro, de ser campeão da Libertadores. Por quê? Porque o Atlético tem essa vontade e hoje está firmado isso aqui no nosso Estado. E o medo deles? Vir disputar o São Paulo, o Palmeiras, o Corinthians, o Fluminense, o Flamengo com o Atlético, pontos aqui no "caldeirão do diabo", pode ter certeza, até o diabo torce o rabo, presidente. E não é só no "caldeirão do diabo", já tivemos a manifestação de grandeza do nosso futebol, no Morumbi, em Laranjeiras, no Mineirão, contra o Internacional. Tem sido essa a história recente, de afirmação do futebol do Clube Atlético Paranaense e por extensão do nosso Estado do Paraná.

Quero deixar aos amigos e irmãos, a minha solidariedade e de todos os Deputados aqui presentes. Quero dizer que não basta o que estamos fazendo aqui hoje, Presidente, espero que essa briga acabe amanhã, mas se não acabar amanhã, vamos precisar fazer com que a Cidade de Curitiba se manifeste, repudiando essa decisão injusta, porque o sentimento mínimo de justiça que passa pela cabeça de qualquer "coxa branca", de qualquer são paulino, gremista,

é o sentimento de que o Atlético não pode ser aliado do futebol como foi. Essa irmandade com aqueles que amam o futebol e a arte do esporte, temos que consolidar, fazendo com que o povo curitibano se manifeste nas ruas, que venha para a Boca Maldita no sábado, que ponha uma tarja vermelha e preta em cada janela, em cada antena de carro. Vamos ter que organizar a torcida não em favor do Atlético, em favor do futebol e da decência.

É isso o que precisamos fazer, Senhor Presidente.

Muito obrigado.

Um forte abraço para vocês.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Senhor Deputado José Tavares.

SR. JOSE TAVARES - Meu caro Presidente, Deputado Anibal Khury, demais componentes da Mesa diretiva dos trabalhos, meus queridos colegas Deputados aqui presentes, torcida "Os fanáticos" do Clube Atlético Paranaense, torcedores de outros clubes que nos honram com as suas presenças, minhas senhoras e meus senhores.

Como qualquer cidadão, fiquei extremamente indignado com a decisão do STJD há poucos dias atrás, envolvendo o Clube Atlético Paranaense.

Conversando com alguns amigos atleticanos, evolui para uma idéia que na segunda-feira da semana passada levei ao Deputado Anibal Khury, que é o nosso Presidente na Assembléia Legislativa do Paraná.

Cheguei ao Deputado Anibal e disse: olha, Presidente! Eu sei que você como ex-Presidente do Atlético, como atleticano está indignado com o que fizeram com o nosso clube. Tenho sentido isso nas conversas que tenho tido com você aqui na Casa. Tenho lido as suas declarações na imprensa, e como você, sei que toda a população do Paraná, a população de Curitiba está indignada com a forma como o Clube Atlético do Paraná foi penalizado, e analisei o que é que a Assembléia poderia concretar e objetivamente fazer para tentar reparar esta barbaridade que foi perpetrada contra esse clube.

E gostaria, dizia eu ao Deputado Anibal Khury, se puder contar com o seu apoio, a sua adesão de propor uma Sessão Especial de desagravo ao Clube Atlético Paranaense.

O que é uma sessão de desagravo a um clube como o Clube Atlético paranaense?

A Assembléia Legislativa é composta de 54 Deputados todos eleitos legitimamente pelo povo, que esses Deputados no uso de suas atribuições legais, e na sua maioria Deputados do interior, reunidos em Assembléia para expressar um sentimento de indignação, é algo muito forte, eu não tenho dúvida disto. É um poder que se levanta de maneira formal, real e determinado contra uma decisão arbitrária, absurda e injusta. Eu que tenho formação jurídica. Sou advogado já quase trinta anos, milito nesta área diuturnamente, fui constituinte. Confesso aos Senhores e as Senhoras que não posso entender como é que pode um Superior Tribunal de Justiça Desportiva do meu país, praticar tamanha injustiça contra uma agremiação constituída como o Clube Atlético Paranaense. Uma agressão, no mínimo desrespeitosa, não vi nada igual na história jurídica do meu país. Afinal de contas, nós estamos tratando com um time constituído, com um clube melhor, constituído, ou entidade de direito privado com finalidades claras, com estatuto, tudo de acordo com a lei. E não é assim que se trata uma agremiação.

Por esta razão é que procurei o Deputado Anibal Khury e fiz a sugestão, e ele de pronto endossou, de fazermos uma Sessão Especial de solidariedade paranaense, de desagravo ao Clube Atlético Paranaense.

A imprensa me perguntava há pouco, o que é que eu esperava desta sessão? Quais as consequências práticas de uma reunião como esta? E eu dizia exatamente, o que acabo aqui de colocar que é o seguinte:

Se o Poder Legislativo de um Estado que merece respeito, que é o Paraná, pelo muito que ele oferece ao País em termos de economia, para ficarmos apenas na economia. Se um Estado como este através de seus representantes não merecer respeito, não for ouvido e não for considerado por um órgão que é ligado ao Ministério do Esporte, ou que é ligado ao governo central, então, o que é que vai ser levado em consideração neste país? Então a conjugação de es-

forços do Poder Legislativo do Estado do Paraná, do Governador do Estado que tem se manifestado reiteradamente a favor do Clube Atlético Paranaense, do próprio Poder Judiciário do nosso Estado, somado a bancada federal que tem muito peso. Se tudo isso, meus queridos torcedores do Clube Atlético Paranaense, não for suficiente para rever a barbaridade desta injustiça contra o nosso Clube, então não sei mais o que devermos fazer.

É tudo, e é o mínimo que nós deveríamos fazer, uma reunião de desagravo ao nosso clube pela forma como ele foi tratado pelos juízes do STJD.

Portanto, acho que amanhã a CBF, que é dirigida por um homem que de bobo não tem nada, ela estará revendo essa decisão inusitada, no mínimo, desrespeitosa e desconhecível para com o povo do Paraná. Eu não tenho dúvidas disso, alguma coisa me disse, a gente sente no ar, eles presenciam o tamanho da injustiça que cometeram contra um Clube de um Estado tão importante como o nosso.

E, essa sessão vem em boa hora, Deputado Anibal Khury, V.Exa. não tenha dúvidas que a hora em que nós tomamos a decisão de realizarmos este ato aqui, com o apoio unânime dos Deputados do Paraná, isso imediatamente passou a ter repercussão em Brasília, no Rio de Janeiro.

Sou amigo pessoal do Ministro Iris Rezende, somos companheiros de partido há mais de 20 anos. Mande um documento, semana passada, para Sua Excelência, relatando, historiando a indignação do povo do Paraná com esta atitude arbitrária e injusta que a CBF e STJD tomaram contra o nosso clube.

Todas as forças vivas do nosso Paraná estão unidas em torno da revisão dessa decisão.

E a Assembléia, mais uma vez, dá a sua contribuição efetiva em nome do povo do Paraná através do voto dos seus representantes, legitimamente eleitos pelo povo do Estado para combater um ato de injustiça que nos entristece, que nos indigna, como este que foi perpetrado contra o Clube Atlético Paranaense.

Nós vamos continuar, como disse o Deputado Ângelo Vanhoni, se amanhã ou depois não virmos uma decisão favorável, o que esperamos que aconteça, nós deveremos tirar uma comissão de deputados, sim, cada bancada indica um, e vamos ao Rio de Janeiro, vamos a Brasília e vamos cobrar das autoridades constituídas uma solução para este problema. O Clube Atlético Paranaense, não tem nada a ver com o que houve; a torcida muito menos; os jogadores; os funcionários; a história; o patrimônio, de um clube que não é apenas material, mas é moral, não pode ser submetido a um tratamento injusto, arbitrário, como ao que foi pelo STJD.

E, é em nome deste patrimônio, da dignidade da torcida OS FANÁTICOS do Clube Atlético Paranaense, que o Poder Legislativo se reuniu nesta tarde para dizer não a eles, e dizer que nós esperamos que essa injustiça seja reparada.

Obrigado pela presença de todos, a presença de vocês engrandece muito este ato. E quero cumprimentar a todos os meus colegas que com suas presenças aqui dão a importância de um ato como este, e principalmente o Deputado Anibal Khury, que desde o primeiro momento tem estado ao lado do Clube Atlético Paranaense, contra este ato arbitrário praticado pela CBF. Obrigado!

O SR. RENATO ADUR - Sr. Presidente, Senhora e Senhores Deputados, companheiros atleticanos.

Nós vimos o nosso Presidente Anibal Khury abrir esta sessão bastante emocionado. Eu conhecendo o Deputado como conheço, sei da sua emoção, e que ele transmitiu a todos nós também nesta Casa de Leis, independentemente de qualquer facção política, partidária.

E eu queria me permitir aqui contar uma historinha que o Deputado Anibal Khury de vez em quando, conta para nós.

"Nos idos de 1975 ele foi cassado pela Revolução anteriormente e foi convocado a dirigir o Clube Atlético Paranaense, relutou um pouco mas acabou aceitando em nome da massa rubro-negra. Ele assumiu a Presidência do Clube Atlético Paranaense onde ficou até 1977, depois foi reeleito por unanimidade até 79 e depois saiu e voltou para a atividade política e continuou sendo Deputado do Paraná, Presidente da Casa e tudo mais, e, muitos anos depois ele visi-

tando um determinado lugar tinha um japonês que quando viu o Anibal Khury abriu os braços: "Anibal Khury", e ele: "Oi, como é que vai, tudo bem?", abraçou o cidadão e aquela conversa toda e o Anibal Khury disse: "Pois é, de onde é que você me conhece mesmo? Lá da Assembléia? Não, não, Senhor Presidente do Clube Atlético Paranaense". A reflexão e a análise que o Presidente fez e está aí ele e pode confirmar a informação, é que a paixão do clube, do futebol, é muito maior que de qualquer outros tipo de atividade pública. O futebol é uma coisa que mexe com a massa, que movimenta desde a criança de 2, 3, 4, 5 anos até o cidadão de 60, 70, 80 anos porque é alguma coisa que você aprende a gostar, fica dentro do seu coração e você quando o seu time perde, mesmo que você queira não demonstrar o seu estado emocional o seu dia passa a ruim, é um dia difícil e as coisas parecem que não vão bem porque a nossa vida, meus companheiros, a nossa vida é constituída de razão e de emoção. A emoção é o que move a nossa razão e o futebol é uma das grandes paixões do Brasil que preenche toda esta emoção do nosso atletismo. A minha filha tem 5 anos e no dia que saiu a decisão do famigerado STJD. Eu chegava em casa e ela no telefone falando com a outra amiguinha dela também de 5 anos e ela com lágrimas nos olhos virou para mim e disse: "Papai, mataram o nosso Atlético. O

Sr. Precisa fazer alguma coisa." Eu disse: "Fica tranqüila que a gente vai fazer". "Mas você vai fazer mesmo, pai? Mataram o nosso Atlético!" Uma criança de 5 anos que está recém aprendendo a escrever. E um cidadão como o nosso Presidente Anibal Khury, experimentado da vida, as emoções são idênticas, em proporções diferentes. Esta é a comoção que o nosso clube recebeu no dia de uma arbitrariedade tamanha com o nosso Atlético Paranaense. Não é com o Atlético Paranaense, é com o povo do Paraná, é com a família do Paraná que quiseram nos extirpar do cenário nacional. E aí vem a grande interrogação: por que será? É muito simples. O Atlético hoje, está proprietário, constituiu, criou, está fazendo o melhor centro de treinamento esportivo da América Latina, com 5 quadras de esportes e eu vos falo porque estive lá inúmeras vezes, 5 quadras de esporte com a melhor condição técnica, grama diferente, alojamento para 34 atletas do melhor nível, alojamento para profissionais e técnicos, alojamento para 120 jovens juvenis, aspirantes para fazer um trabalho lá no Atlético Paranaense, lá no Umbará. O Atlético está se preparando para ser o grande time de futebol deste País para representar o Brasil no mundo. O Atlético está fazendo um estádio no centro da cidade que é realmente a paixão do atletismo que o nosso grande Caldeirão. O Atlético está numa campanha e enquanto muitos falam em violência o Atlético divulga, propaga e estimula a criança e a família a frequentarem o clube, a irem no campo de futebol, a participarem, os jogos de futebol do Atlético são jogos de festa nas tardes de domingo, ande a família vai, eu levo as minhas filhas com a maior tranqüilidade do mundo. E de repente como o Atlético foi o grande campeão brasileiro de 96 da segunda divisão, passou para a primeira, veio naquele entusiasmo extraordinário, o Atlético está deixando de ser interessante para os cartolas do futebol brasileiro; porque ele é uma ameaça sim, mas uma ameaça de grandeza do nosso Estado. E quiseram com isso arrebentar com o Atlético Paranaense.

Vi, essa semana, e recebi do Vereador Mário Celso Cunha, uma correspondência na qual ele estimula as pessoas a encaminharem fax para o Jô Soares, para a CBF, para a Hebe Camargo para o Presidente da República, para "n" instituições desse País. E eu fiz a minha parte, mandei as correspondências. Isso nós temos que fazer e mandar para o Brasil inteiro para mostrar o tamanho que é o nosso Paraná, porque não é mais o Atlético que está em jogo, está em jogo a dignidade do Paraná.

Recebi um documento do Senador Roberto Requião, na qual ele diz que como ex-Prefeito de Curitiba, ex-Governador do Paraná, e agora representante do meu Estado no Senado da República: "Não posso ficar em silêncio diante da punição que foi vítima o Clube Atlético Paranaense". Uma correspondência do Senador Requião para o Ricardo Teixeira. E dizia ele aqui: "Estão vivas ainda na nossa retina as imagens exibidas no Brasil todo dos jogos do Clube Atlético Paranaense no campeonato Brasileiro de 96. as

imagens de entusiasmo, do calor, da emoção e da disciplina dos torcedores do Atlético. A cada jogo, ou no dia seguinte ao jogo via a minha cidade, o meu Estado colorir-se de vermelho e preto, via o ardor sadio de crianças e jovens nas ruas e nas escolas. E nisso Sr. Presidente Ricardo Teixeira que tudo isso seja violentamente destruído, é justo que a má conduta de um dirigente cale a voz vibrante e poderosa do caldeirão? É inadmissível que um dos mais tradicionais clubes do futebol do Paraná e do País feche as suas portas. Recolha as suas camisas, encaduse a sua torcida e prive a infância e a juventude do meu Estado de uma das suas paixões, desviando-as para outros interesses desaconselháveis". Essas são as palavras do Senador Roberto Requião.

Quero aqui concluir meus amigos, dizer que este ato da Assembléia de hoje representa o desabafo do povo do Paraná, porque ele legitimamente está sendo executado pelos representantes desse povo do Paraná, representa o nosso desabafo. E este ato tem que ecoar muito longe, tem que ir ao Rio de Janeiro, o Presidente Ricardo Teixeira e a CBF têm que saber o que é o mal que eles cometeram, que eles fizeram com o nosso Estado do Paraná. Presidente Anibal Khury, somos solidários a Vossa Excelência e queremos agradecer pelo seu ato como Presidente desta Casa em apoio ao Clube Atlético Paranaense. Tenho certeza absoluta que se fosse com o Paraná, com o Curitiba, com o Londrina, com o Paranavá, com o Guarapuava, com o Cascavel, com qualquer time deste Estado, Vossa Excelência teria tido a mesma atitude porque é paranaense como nós, porque sente a emoção que o povo paranaense sente. Vamos em frente, quero parabenizar o Vereador Mário Celso, e quero conchamar os companheiros a continuarem encaminhando os fax para todas as autoridades e meios de comunicação deste País. É assim que vamos fazer efetivamente ecoar a nossa voz, e colocar firmemente no Rio de Janeiro a posição do Paraná, um Estado forte, que terá no nome dos três clubes da capital o grande exemplo de futebol esportivo democrático e familiar deste Estado como exemplo para o Brasil. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Deputado e Secretário de Estado, Nelson Justus, representando o Governador Jaime Lerner.

O SR. NELSON JUSTUS - Senhor Presidente, Deputado Anibal Khury, Vereador Mário Celso Cunha, dirigentes da Mesa da Assembléia Legislativa, companheiros, Deputados Estaduais, companheiros atleticanos, desafortunadamente, hoje, estou de verde, até porque as cores vermelha e preta estão durante toda a minha vida dentro do meu coração. (Aplausos)

Dias atrás, quando resolvi escrever um artigo, emocionado, como paranaense, inspirei-me numa pequena fâmula, que transferi ao meu filho, e que está, já, amarelada, na parede do meu quarto. Com a fotografia do imortal Jofre Cabral, e a frase: "Não deixem o meu Atlético morrer." (Aplausos).

Fui testemunha naquele fatídico domingo, em Londrina, após a infelicidade do nosso goleiro Muca, que não deixou o coração do Jofre resistir aquela tamanha infelicidade.

Ao ver esta bandeira, e, já, os cabelos grisalhos do Doático, recordo-me da primeira grande bandeira atleticana, em 1968, que nós levamos após um desfile, com elefantes, para aquele tradicional Atletiba, dos 4X3.

Passaria aqui, a tarde inteira, relembrando momentos de glória, momentos alegres e tristes do nosso Atlético. Mas nenhum momento é mais infeliz do que este, que nós vivemos hoje.

Só o esporte, só o futebol pode unir todas as torcidas em torno de uma só causa.

Feriu-se a segunda instituição, depois da família, a mais importante nas nossas vidas: a justiça. A partir do momento que nós desacreditarmos desta instituição, nós sem dúvida alguma, perderemos o rumo de nossas vidas.

Ainda, ontem, ouvi de uma criança de treze anos: "Tio, que bom, que o México está ganhando do Brasil, de 2 X 0. "A mágoa desta criança, para com a CBF, para com aqueles pseudo-dirigentes que usam de maneira escusa o nosso futebol, sem dúvida nenhuma vão conturbar a mente de crian-

cas como essa que coloca o seu Atlético acima de seu próprio País!

Parabéns a todos os atleticanos, parabéns a todos os paranaenses, homens e mulheres de bem que dão um grito de protesto da maneira que eles podem. O Estado do Paraná merece respeito!

Ainda há algumas horas atrás fui convocado pelo Governador Jaime Lerner, como todos os outros Secretários para uma reunião do secretariado, voltei a ligação ao governador e disse: - "Jaime, peço licença para não estar presente na reunião de hoje, porque com toda a humildade este encontro é, para mim, muito mais importante que qualquer reunião do secretariado."

O contacto, o grito de protesto de todos os paranaenses que não aceitam e que gritam que aqui o Paraná não é quintal do Rio de Janeiro e nem boteco de carioca! este grito tem que ecoar por todos os cantos do País!

Também eu, Deputado Tavares me socorri da grande ou da maior liderança que o Paraná tem hoje, do Deputado Anibal Khury. O Paraná inteiro espera que a classe política e que seus líderes façam alguma coisa! A pergunta que nos cabe, nos encontros, nas reuniões a gente ouve é: - "O que é que a Assembléia vai fazer, e o Anibal?" E os homens que deram as suas vidas pelo Atlético como os Pacerino Moura, os Rêgo Barros, como um Ney Braga, como Anibal Khury? E tantos outros heróis anônimos que choram e que sorriem quando vêem estas cores inflamadas entrarem num campo de futebol!

Este Estado tem dono, merece e exige respeito, e sem dúvida nenhuma, seja qual for a decisão que tenhamos amanhã, por parte daqueles pseudo dirigentes do nosso esporte, o compromisso de todos os paranaenses para com o imortal Jofre Cabral, nós não vamos deixar o nosso Atlético morrer!

Muito obrigado.
(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Deputado Orlando Pessuti.

O SR. ORLANDO PESSUTI - Senhor Presidente, Deputado Anibal Khury, demais dirigentes da Mesa, nossa saudação às demais autoridades que nos visitam e uma saudação especial à torcida atleticana e a todas as torcidas que aqui comparecem.

Senhor Presidente, sem sombra de dúvida, por tudo aquilo que já se falou, seja através da nossa palavra, seja através dos Deputados, seja através do Nelson Justus, nosso Deputado e Secretário da Indústria, que talvez seja um dos mais queridos atleticanos desta Assembléia. Todos nós, sem sombra de dúvida estamos convencidos de que não só o Atlético, não só a torcida atleticana, não só o corpo de associados desse clube foi atingido, mas foi atingido todo aquele que tem o mínimo de interesse, tem o mínimo de respeito e carinho pelo futebol, que nesse Paraná vive e existe, ou que nesse País no dia-a-dia se dedica ou admira a prática do futebol.

Todos nós certamente estamos indignados com aquilo que se fez com o nosso Clube Atlético Paranaense, porque ao se atingir o Atlético atinge-se toda uma legião de torcedores, atinge-se uma legião de jovens e crianças principalmente, que vêem hoje no Atlético Paranaense, não só dentro do campo de futebol, mas no dia-a-dia desse clube, dessa torcida, desse símbolo que virou ser atleticano no Estado do Paraná. Digo isso para vocês porque tenho 3 garotos em casa, um de 15 e dois de 13 anos - e que a exemplo do que disse o Deputado Nelson Justus da tribuna ainda há pouco, pude vê-los ontem à noite também dizendo que não iam assistir o jogo porque estavam "por aqui" com o Zagalo, que não queriam saber desse time do Ricardo Teixeira, dessa seleção da CBF que puniu o Atlético Paranaense que é o time do coração de cada um deles e também o time do meu coração.

O Vanhoni contou que é torcedor do Atlético porque era do Seletto lá de Paranaguá. E virei atleticano em 1971 por causa de um time verde e branco, por causa da sociedade esportiva Palmeiras, para a qual eu torcia quando morava no Norte do Paraná e quando vim para Curitiba em

1971, fazer o curso de 2º grau no Colégio Estadual do Paraná, e aí fui assistir ao 1º jogo que tive oportunidade lá na Vila Capanema, o Ferroviário e o Atlético. E nessa época jogava no Atlético o lateral direito Djalma Santos, um dos maiores símbolos do futebol brasileiro e do Palmeiras. Por causa do Djalma Santos acabei virando desde 1971 atleticano, e tenho procurado, não na condição de dirigente, não na condição de cartola ou de conselheiro, cargo que já tivemos a oportunidade de exercer em algumas oportunidades, mas principalmente na condição de torcedor, porque do futebol mesmo que eu gosto é de estar no campo torcendo, lá da geralzona, lá da arquibancada, junto com os meus filhos, junto com os meus amigos, porque o futebol, sem sombra de dúvida - e o Renato Adur já disse isso aqui para nós hoje, sem sombra de dúvida o futebol muito mais do que a cerveja é a grande paixão nacional. E o Atlético sem sombra de dúvida é o grande time que motiva a todos os paranaenses. Pode não ser, de repente, o time que detém o maior número de títulos, mas é o time que detém a torcida mais aguerrida, mais alegre, mais entusiasta.

E não podemos permitir, como disseram aqueles que nos antecederam, como disse o José Tavares, que na calada da noite, dirigentes do futebol brasileiro, apenas eles lá na sua sala, lá naquela plenária, decidam o futuro, decidam acabar com o entusiasmo, com a vida até de torcedores, como está acontecendo nesse momento no Estado do Paraná. Deixar o Atlético de fora é macular a história do futebol - não só paranaense, mas também o brasileiro, porque hoje, sem sombra de dúvida o Atlético não é mais um time só de Curitiba, o Atlético não é mais um time só do Estado do Paraná, não é mais só um time da região Sul, o Atlético hoje é um time que abrange o Brasil inteiro, porque nas competições que se desenvolveu a nível de País o Atlético foi lá no campo e conquistou o direito de continuar no futebol brasileiro, conquistou o direito de inverter a faixa de campeão deste Brasil como um todo. Não foi no "tapetão" que o Atlético conquistou esse espaço, foi no campo de futebol, graças a garra dos seus jogadores, dos seus dirigentes, graças a garra dos nossos torcedores.

Portanto, minha gente, vamos a luta, parabéns Deputado Anibal Khury, parabéns a Assembléia Legislativa, porque a Assembléia também foi feita para isto que estamos fazendo hoje, levantarmos a nossa voz, levantarmos a nossa bandeira, em defesa daquilo que interessa ao povo do nosso Estado.

A Assembléia está aqui para fazer leis em favor do povo, está aqui para fazer pronunciamentos, para praticar atos em defesa e em favor do povo. Hoje estamos fazendo isso em defesa do povo do Paraná, em defesa do futebol do Paraná, em defesa do Clube Atlético Paranaense. Muito Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Senhor Deputado Luiz Claudio Romanelli.

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI - Senhor Presidente, Senhores Deputados, essa torcida aqui que veio nesta tarde participar dessa sessão. Gostaria de começar dizendo o seguinte: que eu não estou aqui com a camisa do Atlético, mas todos sabem que o Atlético é o time do meu coração.

Eu outro dia, Senhor Presidente, Senhores Deputados, eu conversava com o Doático Santos, o Doático, que aqueles mais jovens não conhecem mas que foi o chefe da torcida atleticana, na década de 70, do esquadrão da torcida atleticana, quando o Deputado Anibal Khury era o Presidente, e o Doático era um contestador, ele ia lá e desafiava o Presidente Anibal Khury nos seus atos e o Atlético é isso. Poucas vezes vi o Rogério tão nervoso como no dia que a CBF que é uma confederação brasileira da corrupção, cassou os direitos que o Atlético Paranaense conquistou legitimamente nos gramados deste País. Não foi com artimanhas quando a direção do Atlético conversou com aquele Presidente da comissão brasileira de árbitros, conversou por que, como Presidente da CBF tem um homem corrupto, um sem vergonha, chamado Ricardo Teixeira, que manipula tudo e a todos e quer fazer prevalecer os seus interesses. E aí o que fizeram, fizeram buscar um bode expiatório. Baniram o Presidente do Atlético, suspenderam o clube por um ano das

suas atividades esportivas, de todas as categorias e porque fizeram isso? Fizeram porque a direção do Atlético ousou questionar os interesses do Clube dos 13, que têm na verdade o direito de renda que ficam com 85% da receita que a Rede Globo dá para o patrocínio do campeonato brasileiro. Foi na verdade pela qualidade e pelas virtudes que o Clube Atlético Paranaense teve suspenso os seus direitos.

Eu ontem, Senhor Presidente, Senhores Deputados, conversava com o Doático, vamos fazer o seguinte: eu liguei como Deputado Estadual - falei - vamos ligar para o Ministro dos Esportes o Sr. Edson Arantes do Nascimento - o Pelé - nós queremos uma posição do Pelé, e eu fui para o meu gabinete e liguei lá para o gabinete do Pelé - e disse - eu quero falar com o Ministro, aí o Ministro não estava, veio o Chefe do Gabinete e falei - Olha! nós estamos vivendo aqui um momento que é uma indignação absoluta dos paranaenses, porque é inaceitável a exclusão do Atlético do campeonato brasileiro e de qualquer atividade esportiva. E verifiquei que o Senhor Pelé, que eu espero falar amanhã, pela promessa do chefe do gabinete dele Dr. Luiz Felipe, é amplamente favorável ao Clube Atlético Paranaense, já manifestou isso, disse com todas as letras que não concorda com a atitude da CBF e quero crer Senhor Presidente, Senhores Deputados, que nesta Casa, nesta sessão uma das posições que nós temos que tomar é de pedir oficialmente, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, pedir a intervenção na CBF, porque é necessário sanear esta entidade, tirar esses sem-vergonhas que estão lá, nesses tribunais de safados que só sabem fazer na verdade, é viver as mordomias que são patrocinadas pela CBF, porque todos foram nomeados pelo seu Ricardo Teixeira.

Por isso, esta Casa tem posição sim, a Assembleia Legislativa do Paraná está ao lado do Clube Atlético Paranaense e nós todos nós, torcedores ou não do Clube Atlético Paranaense de "até a morte" defendermos esse vermelho e preto da grande nação rubro-negra, como disse bem o Deputado Nelson Justus. Ela na verdade passa de geração a geração e é orgulho de todos nós, quando um filho nosso adota o nosso time, é motivo de grande alegria para todos nós e nós não podemos deixar de ter esta bandeira tremulando que é o orgulho de todos nós. Viva o Clube Atlético Paranaense!

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Vereador Mário Celso.

O SR. VEREADOR MÁRIO CELSO - O Senhor Presidente

Anibal Khury, demais Deputados que compõem a Mesa, torcida atleticana, Srs. Deputados, serei breve. A minha emoção é muito grande, porque eu fui Deputado de 1978 a 1982, junto com o Pessuti, o José Tavares e volto a esse microfone 15 anos depois e por uma causa das mais justas, indignado nós lutamos a favor da justiça e por isso, estamos nesse movimento. Na reunião do conselho sábado nós ficamos até 13:30, o jornalista Antonio Carlos Lacerda me comunicou da reunião da Assembleia, dizendo: O Deputado Anibal Khury está convocando uma reunião, para fazer um apoio, uma manifestação em prol do Atlético. Vocês da Câmara quando vão realizar a sessão? Eu liguei no sábado mesmo, ao Presidente João C. Derozo que autorizou já na segunda-feira, que foi ontem, uma Sessão Especial de apoio ao Atlético e se nasceu na Câmara essa Sessão Especial foi fruto da idéia dada aqui pelo Deputado José Tavares e apoiado plenamente pelo nosso eterno Presidente Anibal Khury.

Então na verdade, é a união, a unidade que parte não só dos políticos, de todas as classes aqui do Estado do Paraná, sindicatos, federações, entidades, particulares, privadas, entidades do governo. Todos, apoiando esta causa que é em prol da justiça.

Eu queria em nome do conselho, Presidente Anibal Khury, sou conselheiro do Atlético, o presidente viajou hoje a Brasília. Em nome da diretoria, uma parte da diretoria foi ao Rio de Janeiro, a outra a Brasília, em nome do Presidente em exercício, o nosso querido Senhor Ardur, agradecer a este Parlamento, em nome de todos que compõem o Conselho da Diretoria, muito obrigado, pela realização deste fato, só assim é que o Paraná continua forte. Dizem e dizem muito, que se fosse na Bahia só a cara do Antonio Carlos Maga-

lhães, na televisão na mídia, assustaria os homens da CBF. Mas, nós não temos aqui um homem com cara de mau, com cara de brabo, temos pelo contrário, um homem simpático como o Presidente Anibal Khury, mas que é o nosso guru e que representa a coragem do Estado do Paraná e temos certeza que a participação dele e de todos os deputados estaduais desse parlamento, fortalecem esta causa atleticana. E comunicar ao Deputado Romanelli, que infelizmente ontem, eu conversei com o Luiz, com o Rafael, com os assessores do Pelé e eles me notificaram que pelo momento que o Paraná vive de indignação de protestos, o Edson Arantes do Nascimento transfere a sua vinda ao Paraná. Então ele não vem, ele receberia amanhã o título da Câmara de Curitiba. Ele cancelou a vinda. Pelo momento, ele acha que lá, talvez, possa ajudar melhor. Infelizmente não vai estar presente, aqui. Mas a razão do meu pronunciamento é só agradecer - de coração - a todos aqueles que pararam. Porque hoje em dia está difícil parar. Ninguém quer amar e ser amado. Ninguém quer ouvir e só quer falar. Então nesse momento vocês param para ouvir, para apoiar. É muito importante.

Parabéns à Assembleia Legislativa do Paraná, orgulho de todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Doático Santos. Diga-se de passagem, ex-chefe do ETA, - esquadrão da torcida atleticana, que fazia oposição. Eu sofri com o Doático no Atlético.

O SR. DOÁTICO SANTOS - Senhor Presidente - Anibal Khury, Presidente da Assembleia e meu Presidente do Atlético na década de 70, quando fundamos e eu presidi, por muito tempo, o esquadrão da torcida atleticana. Senhores Deputados, companheiros desportistas, queridos irmãos rubro-negros, Presidente Belotto da torcida dos fanáticos.

Quero aqui, neste momento me apresentar como um guerrilheiro da torcida do Atlético. Porque o que nós estamos fazendo e estamos vivendo não vai ter, infelizmente, solução amanhã. Porque mesmo que o Ricardo Teixeira tenha que dobrar a língua e readmitir o Atlético, o que nós estamos fazendo - este ato de insubordinação do Atlético, vai servir para muitas perseguições futuras. Então nós não

estamos vindo para fazer o serviço pela metade. O Atlético está começando a derrubar o Ricardo Teixeira e a camarilha da CBF. E o Atlético, Presidente Anibal Khury, acho que está dando um grande exemplo de superação da timidez paranaense. Porque um Estado como o Paraná tinha que ter, hoje, uma posição no cenário nacional muito mais importante que a que tem. Então dizem: a nossa cultura paranaense, timidez faz com que percamos muitos espaços. O Atlético começou, na bola, a superar a timidez paranaense quando - ano passado, quase chegamos à decisão do título nacional. E acho que este momento difícil para o Atlético é um momento de sabedoria para o Paraná. Porque vejam o que temos conseguido nos últimos dias.

No domingo tomava café na Boca Maldita com o nosso amigo Caco Lacerda, que me dizia: "mas escuta, é uma pena que o Requião não possa estar junto com o Atlético, nesta luta, por causa da divergência política que tem com o Petráglio." Digo: mas, Caco, o Petráglio é o padre, o Atlético é a religião. O Requião vai estar conosco nisso! Liguei de telefone público, do orelhão que tem em frente ao café para a casa do Senador Requião, e disse: Requião nós estamos precisando de você. Acima de divergência política está a religião mais vibrante do Paraná que é a religião da torcida rubro-negra. E o Requião disse: "o que posso fazer?" E se colocou à disposição. E já falou, já pediu a intercessão do Ministro da Justiça, Iris Rezende, já mandou uma correspondência, um ofício para o Presidente de repúdio ao Presidente da CBF, Ricardo Teixeira. E nós temos, defendendo o Atlético: o Requião, o Lerner, o Álvaro Dias, o Anibal Khury que é a nossa convergência. O Atlético supera a timidez do Paraná e vamos ensinar o Paraná a fazer respeitar os seus direitos. E queria - para concluir - não estava nem preparando o Senhor Presidente, estava aqui tão somente acompanhando como rubro-negro esta reunião. Sinto-me honrado em poder falar e peço licença para usar um pouquinho mais. Acho que temos que dar continuidade aos eventos que vimos realizando. Até porque qualquer que seja o resultado

de amanhã, o Atlético vai ter que continuar demonstrando a força que tem.

E lembro quando falei com o Governador Requião, na Colômbia, comunicando-o de que tinha sido cassado pelo TRE, e Requião me disse: "o que vai acontecer?" Disse: Requião, vamos numa grande luta fazer você voltar ao Palácio Iguaçu. Requião, pelo que senti nas ruas, você vai ter uma recepção no Paraná maior que a do Papa. E ele não acreditou. Nós, unidos com o nosso Presidente da Assembleia - Orlando Pessuti, à época, com os nossos Deputados, com os nossos Secretários criamos uma comoção neste Estado e quando o Requião chegou, tinha uma caravana de carros que começava no Aeroporto Afonso Pena e terminava em frente ao Palácio Iguaçu. E em menos de 48 horas depusemos a punição ao Requião e restabelecemos o Governo. Falo isso, companheiro Mário Celso, que o vi, vibrantemente, dirigindo o ato da baixada junto com o Belotto. Vamos organizar o maior barulho que esta cidade já teve! Vamos, no sábado, proposta concreta, sábado às 12 horas fazer o barulho do Atlético na cidade. Foguetório como no dia de Nossa Senhora Aparecida, desde o bairro Novo até o Ahú. Carros congestionando o centro da cidade, buzinando com pisca-pisca ligado. Vamos fazer Curitiba dar um brado tão alto que nunca mais vão se meter com o nosso Atlético. Viva o Atlético!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Vamos conceder a palavra ao Presidente da torcida, orquestrada, José Carlos Belotto, Presidente da torcida dos fanáticos.

O SR. JOSÉ CARLOS BELOTTO - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Secretário de Estado, Venho aqui representando, na qualidade de Presidente da torcida organizada dos fanáticos, que tem tomado a liderança da torcida atleticana nessa grande movimentação.

Meus companheiros de torcida, de algum tempo, sempre coloco para mim: - Belotto, você é muito sonhador, você está pensando grande demais. Mas como o Doático falou e quero confessar, que também sou pouco atleticano por causa do ETA quando era guri, de calça-curta, era fã do esquadrão da torcida atleticana e a Fanáticos veio depois do ETA para manter a mesma garra, a mesma raça e a mesma vibração nos estádios. E tenho sentido que talvez seja a quebra daquela humildade paranaense. O Estado do Paraná

hoje é um Estado de ponta. A cidade admirada em todos os cantos do Brasil e do exterior.

Então gostaria de colocar, primeiro, o que representa, hoje, a torcida que sou Presidente. Sempre falei: vamos perder essa excessiva humildade paranaense nossa. Temos que mostrar a nossa força. Hoje, a torcida organizada do Atlético paranaense, tomou uma liderança nacional, enquanto que em São Paulo, Rio, outras torcidas promoviam desordens. E nós pregávamos, aqui, a amizade, o congrasamento através do futebol e do esporte. Assumimos uma postura de liderança talvez nacional, talvez sejamos hoje a torcida que tem mais amizade em todos os clubes do Brasil. Por esta postura, temos hoje torcedores atleticanos fundando novas sub-sedes e como a Fanáticos Fortal, de Fortaleza, a Fanáticos Aracaju, a Fanáticos Porto Alegre, a Fanáticos BH de Minas Gerais.

Então, acho que chegou o momento que nós na condição de torcedor, eu e minha torcida têm feito coisas que nunca uma torcida organizada talvez chegasse a pensar em fazer, como a nossa manifestação das assinaturas, que em pouco mais de uma semana conseguimos já perto de 150 mil assinaturas, justamente para isso, para pedir aos políticos do Estado do Paraná, que tomassem a nossa bandeira como defesa, porque o que aconteceu no Rio e na CBF extrapola a esfera esportiva, isso humilha o povo, humilha o Estado que tem que ser forte e é forte.

Então, realmente gostaria de agradecer esta Casa e não poderíamos esperar de maneira diferente o apoio dos nossos políticos e nossos representantes. Acho que chegou a hora do Estado do Paraná vencer barreiras e tomar à frente de todos os movimentos nacionais.

Muito obrigado Senhores da Casa e torcedores presentes. Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Encerrando esta sessão de solidariedade não só ao Atlético mas todo o esporte paranaense, quero dizer que se não tivermos êxito nesta nossa empreitada de restabelecer o Atlético no Campeonato Nacional, suspender esta suspensão, tenho certeza que a Assembleia por unanimidade vai considerar esses personagens fatídicos da justiça futebolística como pessoas não gratas ao Paraná. E se vierem aqui serão presos como vilões.

Está encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão.